UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E ARTES – ICA
FACULDADE DE ARTES VISUAIS – FAV
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

VIVIAN LETICIA MOURA

REFLEXÕES SOBRE O SETOR DE AÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU DE ARTE DE BELÉM A PARTIR DAS PRÁTICAS VIVENCIADAS NO MABE – PERÍODO DE ESTÁGIO DE 2013 A 2016

BELÉM – PARÁ
2017

VIVIAN LETÍCIA MOURA

REFLEXÕES SOBRE O SETOR DE AÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU DE ARTE DE BELÉM A PARTIR DAS PRÁTICAS VIVENCIADAS NO MABE – PERÍODO DE ESTÁGIO DE 2013 A 2016

Trabalho apresentado como requisito básico para a conclusão do Curso Bacharelado em Museologia orientado pela Prof.°Msc Marcela Guedes Cabral.

BELÉM-PARÁ
2017

VIVIAN LETÍCIA MOURA

REFLEXÕES SOBRE O SETOR DE AÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU DE ARTE DE BELÉM A PARTIR DAS PRÁTICAS VIVENCIADAS NO MABE– PERÍODO DE ESTÁGIO DE 2013 A 2016

Trabalho apresentado como requisito básico para apresentação a conclusão do Curso Bacharelado em Museologia orientado pela Prof.°Msc Marcela Cabralem Fevereiro de 2017 à seguinte banca examinadora:

PROF.º MSC. MARCELA CABRAL
(Universidade Federal do Pará)
-ORIENTADORA-

PROF.XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
(Universidade Federal do Pará)

PROF.ª XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
(Universidade Federal do Pará)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

1. CAPÍTULO 1. MUSEOLOGIA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO EM MUSEUS 14

1.1. MUSEUS E SETORES EDUCATIVOS 16

1.2. MUSEU DE ARTE DE BELÉM E SEU PAPEL NA SOCIEDADE ... 26

2. CAPÍTULO 2. DETALHAMENTO DO SETOR EDUCATIVO DO MABE 29

2.1. AÇÃO EDUCATIVA ENQUANTO SETOR DO MABE 32

2.2. MEDIAÇÃO NO MABE 45

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 52

RESUMO

O museu, enquanto instituição que adquire e conserva bens culturais de distintas sociedades, possui dentro de suas funções preservacionistas, uma atuação educativa instituída no processo de socialização que se desenvolve através das exposições organizadas pela instituição, cujo o intuito é apresentar ao público o acervo sob sua proteção. A função educativa dos museus está relacionada com seus objetivos institucionais a partir da difusão do conhecimento produzido nestas instituições. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar o cotidiano do setor da "Ação Educativa" no Museu de Arte de Belém (MABE), e problematizar a eficácia de sua atuação diante do público frequentador, bem como identificar as ações do setor da Ação Educativa antes, durante e após as exposições de curta duração. A abordagem será na preparação oferecida aos mediadores e na comunicação entre o setor e as divisões do Museu. Para isso, foi delimitado um recorte temporal correspondente ao ano de 2016, em razão da exposição temporária idealizada pelo Museu, em comemoração aos festejos de 400 anos da fundação da cidade de Belém, comemorado em 12 de janeiro de 2016. A exposição referida foi intitulada "Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará". A metodologia utilizada para descrever o detalhamento do setor educativo é parte da experiência vivenciada no setor educativo do Museu. Após estas análises, podemos concluir que estas discussões sobre o papel da Ação Educativa enquanto setor do MABE são necessárias e contribui para melhorar a relação museu-visitante.

Palavras-chave: Museu, Setor Educativo, Exposição, Museu de Arte de Belém.

ABSTRACT

The museum, as an institution that acquires and preserves cultural assets of different societies, has in its preservationist functions an educational activity instituted in the process of socialization that it's developted through the exhibitions organized by the institution, whose purpose is to present to the public the collection under protection. The function of museums's education is related to their institutional objectives based on the diffusion of the knowledge produced in these institutions. Therefore, the objective of this research is to analyze the daily life of the "Ação educativa" sector in the Museu de Arte de Belém (MABE), and to problematize the effectiveness of its action for the public, as well as to identify the actions of the "Ação educativa" sector before, during and after short exposures. The approach will be in the preparation offered to the mediators and in the communication between the sector and the divisions of the Museum. To this end, a temporal cut was made corresponding the year 2016, due to the temporary exhibition conceived by the Museum, in celebration of 400 years of the foundation of the city of Belém, on January 12, 2016. The exhibition was entitled "Um Olhar Contemporâneo Sobre a Arte no Pará". The methodology used to describe the detail of the educational sector is part of the experience lived in the educational sector of the Museum. After analyzing, we can conclude that these discussions about the role of Educational Action as a sector of MABE, are necessary and contributes to improve the relationship between the Museum and the public.

Key words: Museum, Educational Sector, Exhibition, Museu de Arte de Belém.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à realização desta pesquisa primeiramente a Deus, à minha família e aos meus amigos, agradeço o dom da vida, seja esta acadêmica ou boêmia e a cada momento vivido dentro e fora da UFPA com os amigos que conquistei na Universidade e em especial à turma de 2013 do Curso de Museologia da qual faço parte. Os amigos dos quais não queriam seus nomes citados neste agradecimento foram fundamentais para a finalização desta pesquisa, pois ajudávamos uns aos outros. Dizer o quê quer dizer e escrever nem sempre significa que vão compreender como você gostaria, por isso brigamos, deixamos de nos falar e depois lá estávamos juntos outra vez, juntos em equipes de trabalho, lanches e novas discussões. Foram assim os quatros anos que passei na federal, três deles estagiando no Museu de Arte de Belém, instituição museológica que me admitiu em seu quadro de estagiários, agradeço à Dora Lúcia no cargo de Diretora do museu e sua equipe, em especial à Waldereis Araújo, profissional dedicada que contribui com meu aprendizado profissional e pessoal, o período no museu possibilitou aprender a prática museológica de maneira comprometida. Destaco de forma mais especial à compreensão da minha família e de meu filho Gustavo, à minha orientadora Marcela Cabral e aos amigos Ramon Alfaia, Paula Duarte, Sandra Rosa, Bruno Braga, Taynà Castro, Bernardo Baía, a todos que não tiveram seus nomes citados e aos professores do curso de Museologia. A todos o meu imenso obrigado.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, à minha família e em especial à memoria de meu pai Bento Gonçalves.

INTRODUÇÃO

O museu enquanto instituição de conservação e preservação dos bens culturais de distintas sociedades desenvolve ao longo de suas funções preservacionistas, uma atuação comunicacional e educativa instituída em um processo de socialização que se desenvolve através das exposições organizadas pela instituição com o intuito de apresentar ao público o acervo sob sua proteção.

De acordo com Martha Marandino (2008) a função educativa dos museus está relacionada com seus objetivos institucionais a partir da difusão do conhecimento produzido nestas instituições. Assim a educação em museus pode ser compreendida como um processo educacional instituído a partir de um conjunto de valores, conceitos e práticas que visam o desenvolvimento cultural e intelectual do visitante dentro das exposições, isto se deve às novas necessidades das instituições museológicas em dialogar com o seu público, visto que tais instituições trabalham para a sociedade. Segundo Marandino (2008), a educação em museus não se desenvolveu de maneira rápida, pois ao longo de sua existência o museu apresentou distintos objetivos, como exibir o exótico, ostentar riqueza e poder, reverenciar uma elite por meio de objetos.

A preocupação com seu público e suas apreensões resultou de mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas no final do século XVIII, em que os museus passaram a desempenhar um papel mais significativo para a sociedade, permitindo a inserção de um público diversificado em tais instituições. Em razão, da inserção de um público considerado novo para essas instituições, os museus no século XIX passaram a utilizar a mediação como recurso comunicativo mais empregado junto ao público. Posteriormente, surgiram os setores educativos responsáveis por planejar e executar ações educativas em busca de aperfeiçoar as relações nestes espaços de memória e de socialização (MARANDINO, 2008).

Apesar dos museus atuarem com propósitos educativos por diversas décadas, somente a partir do século XX, os museus começam a desenvolver propostas expositivas mais acessíveis a um público diferenciado com a finalidade de facilitar a comunicação da exposição e seu visitante, instaurando assim o princípio do estudo a partir da exposição (KÖPTCKE, 2003). Deste

modo, observamos que diante de inúmeras funções como preservar, conservar, disseminar e valorizar a memória constituída ao longo de gerações por meio de acervos e coleções, o museu reestruturou seu paradigma de instituição contemplativa, voltada para a conservação de seus objetos e passou a desenvolver ações voltadas para seu público, razão esta que justificou a criação de setores educativos e suas atuações nos museus.

Ação Educativa é o termo utilizado pelo Museu de Arte de Belém - MABE para designar o Setor Educativo, que desenvolve o atendimento do público e a mediação. O objetivo desta pesquisa é analisar o cotidiano do setor de Ação Educativa no MABE, dentro dos espaços expositivos e problematizar a eficácia de sua atuação diante do público frequentador, com base em discussões e autores que abordam os temas museus, a Museologia enquanto disciplina, bem como a educação, a educação em museus, a mediação, setores educativos e ações educativas.

Deste modo, será produzido um detalhamento do Setor Educativo do MABE, apresentando e discutindo as atividades desenvolvidas por esta área do museu, identificando as ações antes, durante e após as exposições de curta duração, analisando a preparação oferecida aos mediadores, sua infraestrutura, os materiais e equipamentos disponíveis, seu trabalho junto ao público do museu e os recursos humanos. As considerações descritas na pesquisa sobre o Setor de Ação Educativa partem de observações desenvolvidas no período de estágio no MABE, realizado de agosto de 2013 a dezembro de 2016. Porém, para fins deste trabalho será delimitado um recorte temporal correspondente ao ano de 2016, período escolhido em razão a exposição temporária realizada pelo museu em comemoração aos festejos de 400 anos da fundação da cidade de Belém, comemorados em 12 de janeiro de 2016. A exposição foi intitulada “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”.

A pesquisa visa refletir sobre os conceitos de educação, mediação, ação educativa no intuito de discutir questões relativas à promoção do conhecimento nos museus e centros culturais, contribuindo com a potencialização da educação não formal oferecida a sociedade por meio do trabalho realizado pelo Setor Educativo do MABE. Deste modo, os projetos do Educativo da instituição devem contemplar não somente o acervo existente,

mas também o público que se dispõe a visitar o museu. Assim, reconhecer que tal público é fundamental para o planejamento e desenvolvimento de ações distintas que tenham interesse em estreitar a relação e principalmente tornar habitual a visita nestes espaços de preservação da memória, assim como de disseminação de conhecimentos perpetuados na história de diversas sociedades de maneira crítica e direcionada aos diversos tipos de público.

Considerando a função de salvaguarda dos bens materiais inerentes aos museus, vale salientar a importância destas instituições, quando passaram a desempenhar uma atuação mais comprometida com a questão educacional, contribuindo com demandas sociais, políticas e culturais respaldadas pela Carta de Santiago do Chile (1972). Este importante documento se debruça sobre o papel dos museus na América Latina, e que passam a considerar os museus como difusores de conhecimento e provocadores de questões sociais da atualidade. O museu, além de espaço de lazer, adquire um importante status de instituição que contribui na educação não formal, concretizando seu papel social. Deste modo, o Setor Educativo de um museu em diálogo com outras áreas da instituição forma a equipe responsável em organizar e planejar o caráter educativo da exposição em razão do público diversificado que se faz presente neste espaço expositivo.

Assim, a presente pesquisa apresenta um detalhamento do setor de Ação Educativa do MABE a partir dos projetos expositivos desenvolvidos, pontuando as ações realizadas; o público e sua importância; a equipe e suas contribuições. A partir de tais considerações salientamos a importância de promover discussões em relação às ações educativas desenvolvidas pelo MABE, levando em conta as diferenças de públicos e suas apreensões, contribuindo assim para a valorização do patrimônio material e imaterial como forma de preservar as produções culturais dos grupos sociais representadas no MABE, a exemplo das obras que retratam tipos paraenses, costumes e momentos históricos, nas obras presentes na exposição de longa duração.

Deste modo, o primeiro capítulo propõe discussões teóricas, com vistas a trabalhar conceitos de Museologia, museus, educação, educação em museus, mediação, setores educativos e ações Educativas. Considerações importantes para a compreensão da contribuição educativa que as instituições museológicas adquirem ao longo do tempo.

No segundo capítulo apresenta-se o detalhamento do setor de Ação Educativa do MABE, salientando os aspectos positivos e as insuficiências observadas nos três anos correspondentes ao período de estágio realizado, com base em autores como Cândido (2014) discorrendo sobre a gestão de museus, Ana Mae Barbosa (ano) e as ações educativas nos museus, Luciana Martins (2013), discorrendo sobre o público nos museus, Cury (2005) e Cunha (2010) na discussão conceitual sobre as exposições e seu caráter comunicacional. O capítulo apresenta as exposições realizadas, as ações desenvolvidas, o público, os recursos humanos, a infraestrutura do Setor, pontuando questões a serem melhoradas. Também este capítulo traz as considerações levantadas acerca da atuação do Setor Educativo, em relação à exposição temporária realizada em 2016.

Assim, salientamos que a gestão do museu está diretamente relacionada com os objetivos da instituição, e suas equipes devem participar da organização do seu planejamento, pois desta forma o trabalho efetuado por cada área do museu, em cooperação com umas com as outras possibilitará um êxito na função preservacionista e comunicativa do museu perante seu público. Estas considerações estão justificadas no que dispõe a Lei sobre o plano museológico (Lei 11.904 de 2009). Instrumento institucional que visa contribuir com a organização e planejamento das atividades a longo, médio e curto prazo desenvolvidas pelas instituições museológicas.

Portanto para fins desta pesquisa a metodologia utilizada para descrever o detalhamento do setor educativo é prática e parte do relato de experiência vivenciado no MABE no período de estágio citado anteriormente, a metodologia baseia-se em referenciais teóricos, construção de tabelas e busca apresentar os principais conceitos e autores que tratam da temática da educação em museus, os quais se destacam: Martha Marandino (2008) que traz contribuições no campo da educação em museus, da mediação e ações culturais, fortalecendo propostas de educação em espaços museológicos, juntamente com autores referência na Educação, Paulo Freire (2006) e Carlos R. Brandão (2007) apresentando e contextualizando processos educacionais; Ana Mae Barbosa(2009) supriu a elaboração das ações educativas, contribuindo com propostas lúdicas a serem desenvolvidas nas exposições; Marília Xavier Cury (2005) e Marcelo Bernardo da Cunha (2010) na discussão

conceitual sobre exposições e seu caráter comunicacional; Marlene Suano (1986) contribuindo com o conceito de museus; e por fim; Luciana Martins (2013) que traz o perfil de públicos nas instituições museológicas, reforçando as distinções de visitantes e sua valorização no processo educacional dos museus. O eixo central da pesquisa é o setor educativo da instituição MABE, porém serão apresentados nesta pesquisa, conceitos e considerações sobre a mediação, pois esta é considerada uma das ações educativas promovidas pelo setor; as exposições como espaços utilizados na relação com o público; os visitantes do MABE, de forma a contribuir com a área da comunicação e refletir sobre o Setor Educativo e sua importância, envolvendo questões referentes tanto a exposição quanto do estudo de público.

1. MUSEOLOGIA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO EM MUSEUS

Para alguns autores a Museologia é um campo científico em construção que produz conhecimentos teóricos e práticos embasados em estudos específicos realizados inicialmente nos museus, junto aos diversos patrimônios (POULOT, 2010; DEVALLÉES e MAIRESSE, 2013). A definição de Museologia proposta no Seminário Internacional de Museus Regionais, promovido pela Organização das nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO no Rio de Janeiro em 1958, definiu em suas proposições a Museologia como "[...] ramo do conhecimento que diz respeito aos objetivos e a organização de museus" (UNESCO, 1958). Em 1972, o ICOM elaborou uma definição mais detalhada a partir da qual Peter Van Mensch conceituou a Museologia como

> […] estudo da história e trajetória dos museus, seu papel na sociedade, seus métodos específicos de pesquisa, conservação, educação e organização, seu relacionamento com o ambiente físico e a classificação dos diferentes tipos de museus (MENSCH, 1994.p.4).

O Comitê Internacional para a Museologia - ICOFOM criado em 1976 e formalizado em 1977, de acordo com Tereza Scheiner (2001), sinalizava a Museologia como 'teoria que se refere ao trabalho museológico'. O discurso internacional sobre a identificação da Museologia como estudo acadêmico somou aos problemas existentes a introdução de novos conceitos e novas terminologias (MENSCH, 2001). Apesar das interpretações desenvolvidas acerca da Museologia se ampliarem ao longo de discussões internacionais e nacionais é pertinente refletir sobre os pontos desenvolvidos por ela de maneira a usufruir suas acepções, "a museologia como estudo da finalidade e organização dos museus", foi uma das proposições iniciais e estiveram próximas à ideia dos trabalhos desenvolvidos em um museu tradicional e sua atuação fechada em um ambiente institucional. Ao ultrapassar esta ideia de uma "Museologia de museus" para uma "relação específica do homem com a realidade"na concepção de Zbynek. Z. Stránký e Anna Gregorová, a acepção apresentada nesta relação apresenta o homem em uma teia de significados permeados por patrimônios de seu testemunho material e imaterial, conectados por uma valoração conceitual (CERAVOLO, 2004).

Portanto, notamos que essas compreensões sobre a Museologia como campo estritamente atrelado ao museu institucionalizado são considerações desenvolvidas na década de 60, e reformuladas em documentos elaborados antes e depois da criação do ICOFOM em 1977. Segundo Cristina Bruno, para Waldisa Rússio “o objeto da museologia é o fato ‘museal’ que se constitui na relação profunda entre o homem e o objeto” (BRUNO, 2010, p.123). Ainda segundo a autora essa relação se estabelece em um espaço institucionalizado, o museu. Entretanto devemos perceber que a Museologia é um campo disciplinar que contribui com as funções dos museus, centros culturais e espaços voltados para a preservação da memória e dos bens produzidos por diversas sociedades do passado e do presente. Tal fato é instituído pelas trocas a qual o homem pode atuar e intervir diante às valorações do patrimônio imerso em seu cotidiano.

Assim, a Museologia se reestruturou e passou a concebida como campo disciplinar cientifico independente, específico, o qual o objeto de estudo é segundo Stránský (1980) “uma atitude específica do homem sobre a realidade”. Portanto, a Museologia é desenvolvida como campo disciplinar que ultrapassa o espaço de museu institucional e transpõe-se para relações cotidianas do homem e de seu meio social e também natural.

Deste modo, a Museologia é definida como a investigação de tudo que envolve uma ação especifica do homem diante dos objetos e de suas valorações conceituais, realizando procedimentos de salvaguarda por meio da ‘musealização’, da pesquisa e da comunicação instituída através da ‘visualização’ (SCHARER, 1999 *apud.* POULOT, 2013, p.130). Tais concepções acerca da Museologia evidenciam que este campo reflete os possíveis processos envolvendo o homem, a realidade que este está imerso, a produção e ressignificação dos patrimônios pertencentes a ele e outras gerações.

As reflexões acerca da Museologia enquanto campo teórico a definem como um conjunto de teorias científicas desenvolvidas a partir de práticas no que se refere ao museal enquanto polo de referência que envolve o espaço físico como instituição e suas funções, mas também como espaço filosófico que refletem os possíveis processos de musealização, processos estes, “[...] não como simples transferência de objetos para os museus, mas

representação de testemunhos de evidências materiais e imateriais", permeados na produção dos bens culturais da sociedade e sua preservação (DESVALLÉES e MAIRESSE, 2013). Contudo "prefere-se concluir que seja mais claro compreender a Museologia como estudo dos processos museológicos ou da musealização" (CANDIDO, 2013, p. 57).

Observam Desvallées e Mairesse que em razão da Museologia atuar na esfera científica dos museus, um termo bastante sinônimo é utilizado para as reflexões desenvolvidas nas instituições museológicas, a museografia que por sua vez é um termo que procede a Museologia, e é definida na atualidade como a função prática da Museologia, constituindo-se em um conjunto de técnicas desenvolvidas em razão as diversas atividades realizadas pelo museu como "à conservação, à restauração, à segurança, à exposição", devendo ainda ser acrescentado à gestão e a documentação (DESVALLÉES e MAIRESSE, 2013.p. 58). Assim a museografia está para além da organização de exposições e se torna uma área responsável pelas práticas desenvolvidas nos museus. Deste modo, as ações educativas se inserem no âmbito da museografia visto que, trata-se de práticas do museu, tais quais a gestão.

1.1. MUSEUS E SETORES EDUCATIVOS

A Museologia tem como seu laboratório o Museu e o material de experimentação desse laboratório é o real que representado pelos objetos, constituído em um sentido amplo de interpretações de símbolos e mensagens (BELLAIGUE, 1992). Deste modo, se apropriando das considerações da autora, contextualizo o local de estudo da pesquisa apresentando o MABE e suas relações sociais, refletindo tais relações a partir do estudo da Museologia e sua teia de significados, compreendendo o espaço museológico como difusor de conhecimento para além de seus ambientes físicos.

O museu, seus conceitos e sua atuação se diversificaram ao longo do tempo, assim Marlene Suano conceitua o museu "a partir de uma coleção de variadas tipologias que preservam a memória do passado, mas continuam sendo utilizados no presente" (SUANO, 1986). O museu ao longo dos anos apresentou ações voltadas para a preservação e conservação de seus objetos, desenvolvendo uma linguagem de certo modo restrita, pois seu público era

limitado e se concentrava em um público intelectual presente nas instituições formais de ensino (MARANDINO, 2008). Ainda segundo o pensamento da autora, tais instituições deram ênfase a um tipo de transmissão de informação por meio da observação, reforçando um caráter mais científico das coleções. Após diversas transformações de pensamento, as instituições passaram a compreender o público como parte do desenvolvimento constituído nestes espaços museológicos (MARANDINO, 2008). Portanto, as ideias conceituais sobre os museus ampliam suas atribuições para a contribuição preservacionista e comunicativa desenvolvidas pelas instituições museológicas.

Segundo o Estatuto de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) em seu Art. 1º, define museus como:

> instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, tecnológico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

As funções exercidas pelos museus se ampliaram ao longo do tempo, justificando sua colaboração com os processos comunicativos desenvolvidos por ele, a exemplo das exposições realizadas. Enquanto Marília Cury observa que a exposição é um meio de comunicação peculiar aos museus, e que estas têm longa trajetória nessas instituições (CURY, 2005). Marandino chama a atenção ao mostrar que por longas décadas os museus priorizavam os acervos e sua constituição, salientando que o conhecimento gerado visava apenas apresentar ao público os diversos objetos presentes no acervo sem, entretanto, se preocupar com a maior profundidade das informações (MARANDINO, 2008). Observa-se ainda que, as exposições museológicas têm um diferencial em relação a outros sistemas de comunicação, que segundo Marcelo Cunha exposições museológicas são sistemas comunicacionais, de sentidos próprios, diferindo-se de outras exposições por seu caráter e preocupação com práticas estritamente preservacionistas (CUNHA, 2010. p.109).

Visando contribuir com a comunicação promovida nas exposições museológicas e com a atuação de um campo em construção na área dos museus. A Educação em Museus se torna uma prática educativa que se

desenvolve nos museus com o intuito de aprimorar a relação entre visitante e instituição por meio de objetos ou coleções (MARANDINO, 2008).

Ao pensar sobre a educação em museus e seu papel, se faz pertinente refletir sobre a Educação como um importante processo que acompanha o ser humano desde seu nascimento e permanece até seus últimos dias, pois se torna um aprendizado constante que adquire inúmeros significados para diferentes sociedades, observando-se que a educação instrumentaliza os indivíduos a consolidar as relações de socialização. O processo de socialização se dá por meio de inúmeras regras de comportamento tanto individual quanto coletivas. A relação estabelecida entre indivíduos de uma sociedade é considerada a efetivação de um processo de socialização (BRANDÃO, 2007). Assim, compreendemos a educação como um processo que possibilita aos indivíduos de uma sociedade, relacionarem-se entre si em diferentes ambientes, a exemplo da família, escola, trabalho etc. Instituídos por regras de comportamentos e fases de desenvolvimento social.

Importante referência no campo da educação, Paulo Freire (1996) apresenta a educação como um processo libertador, mas que de certo modo oprime o indivíduo, moldando seu pensamento de acordo com regras institucionais. Para tanto tal liberdade se pauta em trocas de saber e conceber ideias em espaços formais e não formais. Segundo Freire (1996), ensinar se faz aprender e compreender esses sentidos contribui que as posições de educador e educando se reforcem, pois não existe uma superioridade dominante segundo o autor. Portanto, tal pensamento colabora com as relações produzidas nos museus, a partir do desenvolvimento da educação não formal realizada nestas instituições, que contribuem com a educação formal. O processo de educação não formal instituído nos espaços museais deve considerar que o aprendizado exercido necessita ser livre em razão de uma efetiva relação, desenvolvida no processo comunicacional da instituição. Assim os indivíduos presentes nestes espaços museológicos são essenciais para o reconhecimento e valorização do patrimônio preservado pelos museus.

Desde modo, a educação em museus é um processo que objetiva o aprendizado não formal dos visitantes por meio de ações educativas direcionados aos diferentes públicos atendidos na instituição. Ou seja, tal processo desencadeado no museu é compreendido na concepção da

educação não-formal que contribui com experiências extras-escolares produzidas nos espaços museológicos. A isto considerando, Marandino (2008) salienta que

> […] apesar de se reconhecer as especificidades educativas que os museus possuem, muitas vezes, os termos formal, não-formal e informal são utilizados de modo controverso: o que é considerado por alguns como educação não-formal, outros denominam de informal; isto faz com que suas definições estejam ainda longe de serem consensuais (MARANDINO, 2008,p.12).

Ao prosseguir a questão da educação em museus, se faz necessário compreender os termos formal, não-formal e informal, pois tais termos estão diretamente relacionados ao aprendizado produzido nesses espaços museológicos. Marandino (2008) apresenta educação formal como a educação sistematizada, hierárquica, estruturada de forma cronológica dividida em estágios graduais, envolvendo programas especializ ados e estudos acadêmicos. Deste modo, notamos que a educação formal atualmente está estritamente relacionada às instituições educacionais como escolas, universidades e os institutos federais de educação tecnológica. A educação não-formal, com base nesta autora, contextualiza o aprendizado acontecendo fora do sistema formal de educação. "[...] que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes [...]" (MARANDINO, 2008, p.13). Por fim a educação informal, no pensamento da autora se apresenta como um processo instituído ao longo da vida, em que regras e comportamentos são estabelecidos por meio do convívio familiar e social (MARANDINO, 2008, p.13).

Assim, contextualizar museu este, enquanto instituição de preservação de bens culturais, seu desenvolvimento, instituído no campo não-formal e a contribuição destas instituições para a sociedade, promove a compreensão da prática educativa realizada nestes espaços de memória e identidades, legitimando o caráter cultural e educativo dos museus. Assim segundo o ICOM:

> O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e de seu meio, com fins estudo, educação e deleite (DEVASLLÉES E MAIRESSE, 2013).

A mudança de pensamento e o reconhecimento dos museus como instituições de preservação e também de práticas educacionais ocorreram na

década de 60 do século XX, como reflexo do momento de ruptura que desencadeou um importante movimento denominado Nova Museologia em 1980, vertente na qual passou a pensar os museus como agentes provocadores de mudanças em razão de um desenvolvimento social, propondo assim uma organização dos museus e suas atividades de maneira a atender demandas da sociedade, descentralizando o foco do acervo e das coleções (SANTANA, 2011, p.35). Com o desenvolvimento deste novo pensamento, os museus passam por um processo de modificação estrutural, assim ultrapassam o espaço físico de sua atuação preservacionista para se tornarem espaços de trocas sociais, que mesmo preservando coleções de épocas anteriores envolvem estas no contexto presente, produzindo debates atuais. O museu como agente cultural é importante, pois à medida que constrói sentidos colabora com imaginário dos visitantes para uma efetiva relação instituída nestas instituições.

A construção e desenvolvimento de ações educativas nos museus é prática resultante do processo de aprendizado que ocorre nos museus, devido ao movimento da Nova Museologia que permite ampliar a concepção do museu e que segundo Marandino (2013), sendo estes espaços considerados “não formais”, contribuem com o aprendizado não formal da sociedade. Portanto, tais práticas resultam da crescente visibilidade que os museus adquirem ao longo do tempo, mas precisamente a partir da segunda metade do século XX em razão da inserção de grupos sociais diversificados e seu acesso aos bens culturais. (MARANDINO, 2008, p.8).

Deste modo, podemos concluir que os processos de educação em museus, se constituem em modelos de socialização específicos concretizados por meio da cultura material e imaterial de distintas sociedades, efetivando uma comunicação que deve ser dialógica, ou seja, uma concessão dual, de maneira que o público ouve e também fala. Esta concepção, porém, se concretizou de maneira tardia e a função pedagógica dos museus por muito tempo se desenvolveu sem considerar as apreensões do público.

Apesar das mudanças de pensamento ocorridas em relação ao papel do educador nos museus ainda encontramos instituições em um meio comunicacional, compreendido muitas vezes, a “mediação”. O termo mediação em sua etimologia deriva do Latim *mediator*, que quer dizer mediador, que

seria aquele que intervém, que “coloca-se entre duas partes, *medius,* meio”, da qual mediação é derivada[1]. Em razão da função de seu significado é compreendido que o público deve atuar em diálogo, participando do processo de comunicação, contrariando a ideia de receptor passivo, assim se faz necessário à compreensão da importância do mesmo para efetivar relações educacionais nestes espaços. Deste modo, o educador de museus é o responsável por desenvolver a relação entre o museu e seus visitantes, contribuindo na criação de projetos, capacitação de recursos, capacitação de pessoas, pois o educador necessita conhecer o histórico da instituição e sua missão, produzindo diversos diálogos com os públicos presentes no museu (CONCEITOS-CHAVE DA EDUCAÇÃO EM MUSEUS, 2014).

A mediação é um importante recurso comunicacional desenvolvido dentro dos museus, desde o século XIX e se popularizou no século XX em razão da necessidade de recepcionar os diversificados grupos que visitam as exposições desenvolvidas pelas instituições (MARTINS, 2013). Para fins destas considerações sobre o trabalho de mediação realizado no MABE outro termo relativo à mediação, é a “mediação cultural” entendida como um processo de aproximar indivíduos ou grupos das produções culturais e a arte, com o intuito de facilitar a compreensão da leitura das obras nos museus ou centros culturais (COELHO, 2012.p. 268). Deste modo, entende-se que a mediação oferecida pelos museus em suas exposições é uma mediação cultural, assim é importante salientar o papel do responsável em exercer tal proposição, nomeado como mediador cultural. Este profissional tem especializado sua formação, principalmente nos países europeus, em que esses profissionais têm formação acadêmica mais específica. Sendo que os mediadores que atuam em centros culturais, museus e bibliotecas, mesmo sem formação acadêmica atuam conforme a instituição e o país lhe permitem (COELHO, 2012.p. 269). Deste modo, mediar nos espaços museológicos é acima de tudo, produzir novos conhecimentos e não apenas reproduzir informações sobre os objetos expostos, assim como idealizar uma exposição não é somente organizar obras em um espaço determinado.

[1]Disponível em: <http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/mediacao/> . Acessado em 11/02/2017.

A mediação cultural se difere da mediação em si, pois tem como objetivo específico exercer uma comunicação entre o público e instituição por meios de objetos salvaguardados em razão da preservação da memória e de identidades. Em razão deste pensamento, se torna viável reconhecer as diferenças destes públicos e como tal se comporta no espaço museal, promovendo assim um fortalecimento no processo comunicacional desenvolvido entre ambos. Portanto, a mediação cultural se apresenta como um recurso indispensável utilizado pelos museus, no entanto se desenvolve de maneira insuficiente, pois prevalece uma única fala, do educador do museu ou do profissional responsável em promover o acolhimento. Assim reforça uma problemática observada pelos autores que trabalham a educação e seu processo. Ao contextualizar a importância da mediação cultural desenvolvida nos museus, observamos que este recurso necessita ser compreendido enquanto instância de diálogo, considerando inúmeras falas e ideais. Contudo produzir a mediação cultural acima de tudo requer conhecer os indivíduos que se propõem a visitar o museu, reconhecendo suas necessidades e apreensões. Tal recurso alcança seus objetivos quando se apresenta, mas também quando se ausenta desta forma promove a democratização do pensamento.

O processo de mediação se encaixa no programa de ação cultural, desenvolvido em museus e centros culturais que envolvem conceitos, informações, relações e objetivos articulados com uma coleção de caráter museológico. Em razão de possuir características distintas de objetos comuns, a exemplo de objetos de uma loja, tais coleções presentes nos museus, requerem que os profissionais responsáveis em exercer a ação de mediação cultural, estejam devidamente instruídos sobre a materialidade e imaterialidade dos objetos dispostos nesses espaços. Autora referência na educação em museus, Marandino (2008) apresenta o mediador como todo profissional responsável em divulgar o conhecimento produzido nos museus, tornando-o acessível a diferentes públicos. Profissionais de formações diversas podem atuar em ações educacionais voltadas para as coleções presentes nestes espaços. Refletir sobre educação em museus, o papel dos educadores e a mediação cultural, requer um entendimento de cada fase processual a se desenvolver, pois a conexão existente envolve tanto instituição, quanto público

e compreender a importância de cada uma delas consiste em desenvolver ações valorativas com o intuito de concretizar as relações promovidas.

O museu surge como uma instituição e sua função primordial é preservar bens culturais produzidos em épocas distintas, assim se concretiza como espaço de lazer e aprendizagem. Importante destacar que os espaços museológicos foram criados para o entretenimento e formação da sociedade, contudo por muito tempo não se preocupava com as considerações de seu público. Este público por sua vez se mostra atualmente essencial para uma efetiva socialização e principalmente pela sua constituição heterogênea, ou seja, os visitantes diferem em pensamentos e ideias, classes sociais, escolaridade, idades etc. Perceber tais diferenças contribui para organizar o desenvolvimento do conhecimento produzido através das exposições idealizadas pelo museu (MARTINS, 2013).

A educação se concretiza com uma comunicação disposta em conceitos que devem ser absorvidos e disseminados, a exposição também possui um objetivo comunicacional, tal comunicação tem um alvo, seu “público”. Desenvolver práticas diferentes das realizadas nos museus que priorizam medidas de conservação, não permitindo o contato direto do visitante com o acervo se torna um desafio para educadores de diversas áreas que atuam nos museus. Elaborar estratégias e atividades que aproximem o público dos bens materiais e imateriais construídos através de memórias e identidades envolve um processo educativo que necessita conhecer as necessidades e apreensões do público, para tanto se torna viável dialogar com tal público (MARTINS, 2013).

Elemento fundamental no processo de educação nos museus, o público se mostra fundamental para refletir seu papel na instituição, suas atitudes e apreensões. Reconhecer a distinção deste público se torna um fator essencial para produzir diferentes diálogos. A contribuição das ações educativas neste sentido é aperfeiçoar a comunicação em prol deste visitante e que assim, o mesmo possa compreender os processos de valoração dos bens culturais.

As ações educativas se constituem como práticas cotidianas realizadas por equipes interdisciplinar e multidisciplinar, capazes de organizar e executar atividades, utilizando recursos lúdicos e midiáticos que posam favorecer a relação do museu diante a sociedade. As visitas às exposições se transformam

em experiências linguísticas e simbólicas que se apropriam da realidade e a recriam para melhor instituí-las (SCHEINER, s/a). Diversos fatores devem ser analisados e a preocupação ao desenvolver ações educativas não se direciona somente ao público que visita o museu, mas também a um público ausente. Para o mapeamento dos grupos visitantes são necessárias análises e observações nesses espaços que resultem em um perfil de público, a fim de contribuir com as propostas educativas elaboradas pela instituição. As ações educativas desenvolvidas nos espaços museológicos ampliam a dimensão do observar e promovem a exploração por meio do estudo, do pensamento crítico e em certos casos do próprio contato com as coleções expostas a fim de possibilitar uma compreensão da necessidade de preservar testemunhos materiais e imateriais de grupos sociais do passado e do presente.

Diante deste contexto e considerando a função pedagógica também atribuída aos museus, são criados setores educativos no intuito de aperfeiçoar as relações inicialmente produzidas nestes espaços. No entanto, o intento de tais setores não foi tão prontamente atingido, pois os profissionais responsáveis pelos serviços educativos eram pouco especializados na função pedagógica, em muitos casos os próprios curadores das exposições transmitiam as informações e também eram responsáveis pela manutenção diária e estudo, e apesar de dominarem o assunto, possuíam dificuldade para transmitir seus conhecimentos (MARANDINO, 2008, p.9). Atualmente os museus vêm buscando um novo desempenho perante seu público, atuando na elaboração e execução de propostas lúdicas que envolvam seus visitantes, provocando um olhar crítico diante de produções materiais e também imateriais preservadas pelas instituições museológicas.

Os setores educativos nos museus surgem como espaços organizacionais responsáveis em elaborar propostas educativas voltadas para a valorização do patrimônio salvaguardado pelos museus e espaços culturais devendo desenvolver parcerias com a comunidade do entorno, escolas e sociedade em geral, de modo que, trabalhem a preservação do patrimônio de maneira integrada e promovam os museus como espaços de debate nas questões sociais da atualidade. Portanto, as ações educativas desenvolvidas

por um setor educativo se tornam válidas para contribuir com o papel social que os museus passaram a adquirir após longas décadas de atuação, assumindo um caráter educativo, proposto a partir das coleções e exposições conservadas e realizadas pelos museus respectivamente. O setor educativo de um museu se destaca dos demais setores em razão de exercer a função comunicativa dentro dos espaços expositivos, porém sabe-se que a exposição desde muitos séculos já possui sua forma comunicacional, assim os setores educativos e as ações desenvolvidas surgem para intermediar uma relação mais próxima do público com a instituição.

As práticas de aprendizagem e fruição estética realizadas nos museus são organizadas pelos setores educativos, que por meio de ações, permitem ao visitante explorar de distintas maneiras, diversos contextos preservados pelas instituições, sejam com objetos, obras, esculturas, arquitetura e afins. Segundo Brandão (2007) todas as trocas efetivadas por indivíduos em grupos são necessárias para fortalecer o aprendizado instituído em um espaço considerado formal a exemplo da escola e um não formal a exemplo do museu. Iniciar uma reflexão sobre os conceitos de educação e suas transformações se torna importante, pois através deste processo podemos compreender o comportamento de diversos indivíduos que se relacionam em grupos, família, escola etc.

Um dos aspectos relevantes no trabalho educativo do museu é o papel do educador de museu, que assume uma função primordial na questão do acolhimento do visitante, de qualquer natureza, seja um visitante local, turista nacional, ou estrangeiro, grupo escolar etc. De acordo com as especificidades do visitante, o educador de museu necessita reconhecer tais diferenças e dominar os conteúdos relativos ao campo de sua atuação. Portanto, investir na qualificação de seu quadro institucional é prioridade para instituição e revela o compromisso das funções realizadas pelo museu. Em razão do papel educativo dos museus serem considerados uma prática recente, em relação à atuação dos museus na sociedade, tal função necessita diretamente de outras funções exercidas pela instituição a exemplo da pesquisa, documentação museológica, conservação e comunicação dos objetos, potencializando o processo comunicacional, funções estas que por longos séculos foram isoladamente prioridade nas instituições museológicas. Assim a estrutura museológica da

instituição deve estar fundamentada em preceitos organizacionais que promovam o reconhecimento destas instituições diante a sociedade.

Após reflexões na área museológica, e no papel educativo dos museus, os setores educativos ganharam destaque e começam a atuar no cenário museológico contribuindo coma educação em museus. Assim, em razão de um novo contexto surgiram os primeiros serviços educativos em alguns museus do Brasil, a exemplo do Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional criado por Roquette Pinto em1927, somente na metade do século XX, outros setores educativos foram instituídos nos museus entre eles Museu Histórico Nacional em1950; Casa de Rui Barbosa e Pinacoteca de Estado de São Paulo ambos em1970; Museu Lasar Segall e Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-SP) em 1980 (BRASIL, 2014).

Portanto “um objeto de museu não é mais um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade” (DESVALLÉES e MAIRESSE, 2013. p.57). Assim considerando as funções práticas da museografia exercidas no museu e pelas reflexões da Museologia, surgem ao longo do tempo, preocupações voltadas ao público dos museus, permitindo pensar sobre a introdução de diferentes linguagens de comunicação produzidas nos espaços expositivos, sob responsabilidade dos setores educativos.

1.2. MUSEU DE ARTE DE BELÉM E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

O MABE foi instituído em 1991 como um Departamento da Fundação Cultural do Município de Belém - FUMBEL, abrindo ao público em 1994, nas comemorações de 378°anos de aniversário da fundação da cidade de Belém. Instalado no prédio da Intendência Municipal, o museu se torna herdeiro do acervo do antigo Museu da Cidade de Belém que fora “criado pela Lei Municipal n° 7.348 de 20 de outubro de 1986”. Deste modo, o MABE passa a ser o responsável em salvaguardar todo o acervo pertencente ao Palácio Antônio Lemos, que inclui objetos de belas artes e artes decorativas, conferindo a esta instituição museológica como o legítimo detentor do patrimônio herdado por ele (BRITTO, 1996).

O Museu de arte de Belém (MABE) está localizado no Palácio Antônio Lemos, prédio construído inicialmente em1860 e inaugurado em 15 de agosto de 1883, para abrigar a Intendência Municipal. Com a reinauguração do Palácio Antônio Lemos, no ano de 1994, esta instituição passou a abrigar as coleções oriundas da Pinacoteca Municipal e Museu da Cidade de Belém, conjunto de obras referentes ao período auge da borracha em Belém, ocorrido no final do século XIX e meados do século XX. O acervo é composto por obras que descrevem a Iconografia Paraense, retratadas em pinturas e fotografias com as cenas do cotidiano de seus habitantes e do próprio ambiente amazônico; possui peças de mobiliário brasileiro, objetos de interior e esculturas, além de um acervo de arte contemporânea em expansão. As salas utilizadas para as exposições têm nomes atribuídos aos artistas de reconhecido valor no cenário das artes (FUNDAÇÃO CULTURAL DE BELÉM, 1996).

Considerando as funções de salvaguarda do patrimônio por meio de ações de conservação, restauração, pesquisa e documentação o museu, tem como compromisso a difusão de seu acervo potencializando a comunicação entre público e instituição vivenciada através das exposições. Tal relação requer novas formas de comunicação, além da mediação, assim se torna fundamental a utilização de distintos mecanismos de interação, a exemplo de atividades educativas desenvolvidas a diferentes públicos, papel este desenvolvido pelo setor educativo da instituição. Deste modo, traçamos um paralelo com o patrimônio histórico, pois a narrativa expográfica do MABE em sua exposição de longa duração tem ênfase na história, apesar de possuir uma nomenclatura de arte. Contudo, “o patrimônio histórico não significa tão somente o que passou, porque está integrado ao presente, e a própria memória, quando elaborada, experimentada e vivenciada, está integrada ao presente” (SANTANA, 2011).Portanto, o desenvolvimento de ações educativas

nas instituições museológicas a exemplo do MABE, contribui na difusão do patrimônio histórico e artístico salvaguardado por esta instituição.

Assim, o Museu de Arte de Belém se apresenta neste cenário social desenvolvendo atividades de curto, médio e longo prazo, a exemplo da exposição de longa duração elaborada em 2011, intitulada “Janelas do passado, Espelhos do presente: Belém do Pará, arte, imagem e história”, mostra presente no andar superior do Palácio, bem como projetos de curto prazo a exemplo das exposições temporárias. É possível perceber o MABE como uma instituição estritamente histórica evidenciada em sua expografia de longa duração presente no andar superior e o trabalho de mediação histórica desenvolvida pelo setor educativo, enfatizando o período da Belle Époque e sua importância para a sociedade. Vale ressaltar que o projeto expográfico da exposição de longa duração no andar superior foi idealizado por profissionais do campo de História, o que justifica sua narrativa histórica, que recai em uma mediação que enfatiza o caráter histórico do acervo realizado pelo setor educativo junto ao público em detrimento do enfoque artístico, que também possuem as obras e a própria tipologia do museu. O MABE se apresenta à sociedade com a tipologia de “museu de arte”, porém exerce uma atuação essencialmente histórica, reforçada em seu acervo histórico pautado no período auge da borracha, denominado “Bella Époque”, de 1870 a 1912 (SARGES, 2010). Importante considerar que tal proposta não é reconhecida como uma proposta errônea, mas se faz necessário também trabalhar nas exposições o seu viés artístico promovendo diferentes leituras em relação ao acervo salvaguardado pela instituição.

2. DETALHAMENTO DO SETOR EDUCATIVO DO MABE

Este capítulo tem por objetivo apresentar o chamado Setor “Ação Educativa” do MABE, a partir de um detalhamento da sua atuação: didática utilizada pela equipe, treinamento e acolhimento de pessoal, pontuando ações realizadas, exposições apresentadas, o público do museu; sua infraestrutura: o espaço disponível, equipamentos, materiais didáticos utilizados e os recursos humanos. Neste capítulo também é apresentado um recorte temático referente às atividades realizadas no ano de 2016. O período foi escolhido por ter sido realizada uma exposição temporária em homenagem aos 400 anos da cidade de Belém, comemorados em 12 de janeiro de 2016. As considerações presentes no capítulo descrevem o cotidiano do Setor Educativo do MABE a partir de um estudo de caso, mediante as observações realizadas no período de estágio e objetiva refletir sobre a importância dos setores educativos nos museus e sua contribuição para o processo educativo desenvolvido nas instituições museológicas, a exemplo do MABE.

De acordo com o Ana M. Barbosa (2009), as ações educativas organizadas pelos setores ou divisões educativas dentro dos museus se torna uma prática cotidiana que proporciona diversas leituras e diferentes propostas de aprendizado e fruição estética. A autora observa que atualmente “vivemos imersos em imagens”, aprendendo inconscientemente através delas, ou seja, a arte opera com diversos sentidos e é fundamental “deixá-los em alerta” (BARBOSA, 2009, p.1). Deste modo, refletir sobre o papel dos setores educativos em museus e as ações realizadas por este setor, contribuem para o processo da educação em museus como uma importante prática que aproxima o público da instituição. Tais atividades são planejadas em consequência às

mudanças de pensamento das atuações dos museus no cenário nacional e internacional, que transformam estas instituições vistas como espaços de preservação e observação para espaços também de comunicação, produzindo dinâmicas no olhar, pensar e agir favorecendo uma compreensão da sociedade em relação ao papel educativo das instituições museológicas.

Ao iniciar a descrição do Setor educativo do MABE, nomeado de Ação Educativa se faz pertinente apresentar a estrutura organizacional da instituição, de modo que, possibilite situar a Ação Educativa na distribuição das atribuições das áreas do museu. Os eixos a desenvolver no detalhamento do Setor educativo se dividem na atuação e suas ações realizadas; infraestrutura e

recursos humanos. O MABE apresentou em 2016 no Relatório de Gestão da instituição, a estrutura organizacional sistematizada no organograma, conforme imagem 1: Organograma do Museu de Arte de Belém, indicando os Núcleos, Divisões e Setores a seguir: Diretoria; Núcleo Administrativo; Divisão de Conservação e Restauração; Divisão de Curadoria e Montagem; Biblioteca Antônio Lemos e Ação Educativa.

Imagem 1: Organograma do Museu de Arte de Belém

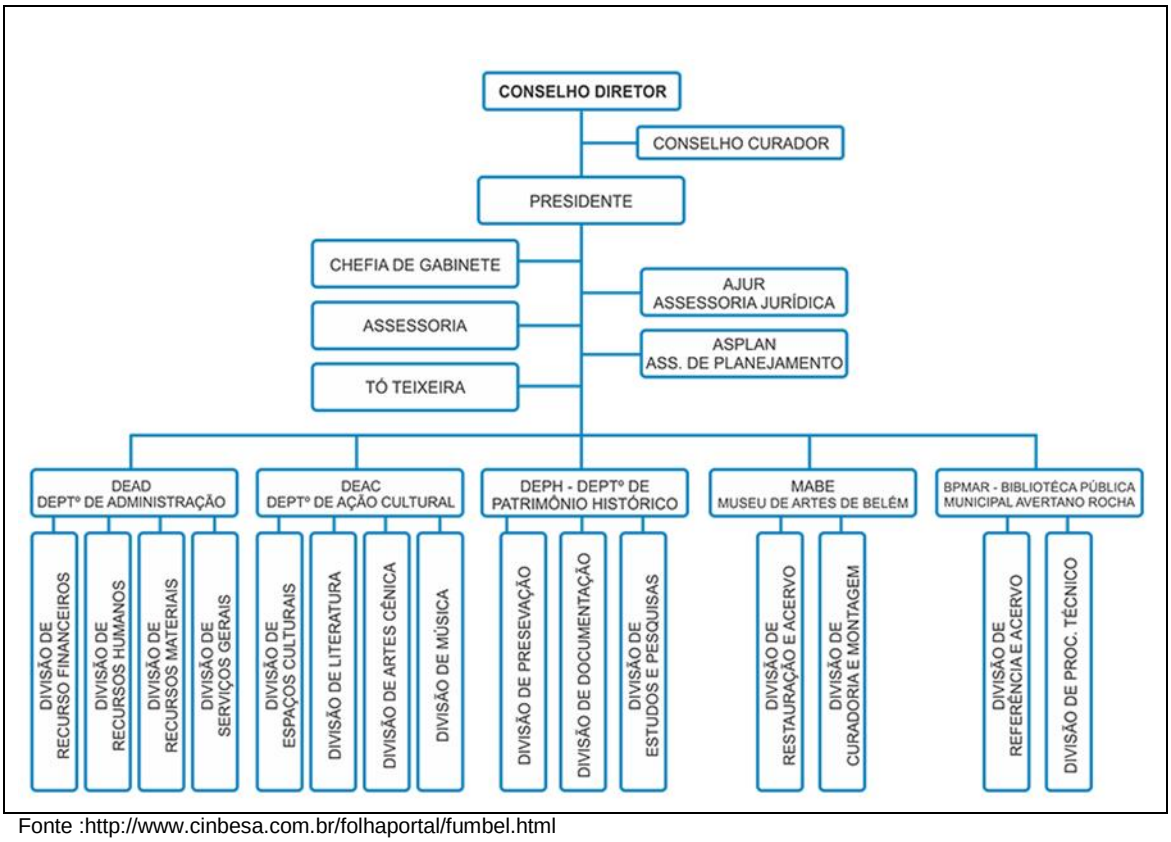
Fonte: Relatório de Gestão do Museu de Arte de Belém, 2013 a 2016.

O organograma do MABE possui algumas especificidades que cabem observar, sendo o primeiro a nomenclatura utilizada pelo museu para designar o Setor responsável pelo desenvolvimento de ações educativas, instituído

como “Ação Educativa”. Para o melhor esclarecimento deste capítulo será utilizado os seguintes termos e suas distinções “ações educativas” em minúsculo para designar as atividades realizadas pelo Setor Educativo do MABE, e “Ação Educativa” com iniciais maiúsculas para designar o Setor Educativo do MABE. O termo determinado para nomear o Setor educativo gera uma ambiguidade, pois por ação educativa entende-se à execução de uma atividade pontual relacionada ao acervo presente em uma exposição, com o intuito de aproximar o visitante das coleções expostas e salvaguardadas pela instituição, bem como aproximar o público e o museu de maneira que promova um reconhecimento das funções de conservação e comunicação exercidas pelo museu (SISEM, 2014). Ainda em relação a este Setor, observa-se que apesar de possuir diretrizes de planejamento de acordo com uma Divisão, este não é reconhecido como uma Divisão do MABE.

Apesar das terminologias Divisões e Setor utilizados pelo MABE possuírem posições hierárquicas diferentes em sua estrutura organizacional, as nomenclaturas “Divisão e Setor” são considerados subestruturas organizacionais, portanto podem ser reconhecidas com competências similares. No caso do MABE, a Divisão possui um reconhecimento institucional de suas atribuições, diferente do Setor que desenvolve atribuições da mesma relevância, porém não é descrito na estrutura organizacional do MABE. As questões sobre a Divisão estar em posição hierárquica oficial ao Setor podem ser observados em razão a estrutura organizacional da FUMBEL apresentada a seguir na imagem 2: organograma da Fundação Cultural de Belém, indicando a estrutura da instituição, seus Departamentos e Divisões.

Imagem 2: Organograma da Fundação Cultural de Belém



Fonte :http://www.cinbesa.com.br/folhaportal/fumbel.html

Em relação à organização estrutural da FUMBEL descrita acima, o MABE possui duas Divisões, sendo estas de Restauração e Acervo e Curadoria e Montagem, reforçando um paradigma antigo das funções dos museus de priorizar o acervo e sua conservação para posteriormente expor em um espaço determinado. Apesar do MABE apresentar duas Divisões na organização estrutural da FUMBEL, este atua com as Divisões descritas, e também com núcleos e setores, isto se deve em razão as necessidades do museu ampliar seus serviços para a sociedade. Assim, refletir sobre a estrutura organizacional da FUMBEL e do MABE, contribui para a distribuição das atribuições organizadas para suas Divisões e Setores.

2.1. Ação Educativa enquanto Setor do MABE

Para fins deste trabalho, e segundo o Relatório de Gestão do MABE de 2013 a 2016, tomar-se-á por “Ação Educativa”, o Setor que potencializa a relação da instituição com o visitante. Tal Setor foi instituído em razão de concurso público para educadores realizado no ano de 1995. Portanto em

1996, o Setor educativo iniciou sua atuação alocada em umas das salas da instituição (Depoimento de Claudio Carvalho, técnico cultural do setor de Ação Educativa do MABE, 2016). De acordo com o Relatório de 2013 a 2016 do MABE, o qual define os objetivos e funções de cada área do Museu, a Ação Educativa do MABE, descrita como Setor segue algumas diretrizes de planejamento devido a sua responsabilidade e sua atuação na instituição, abaixo elencadas:

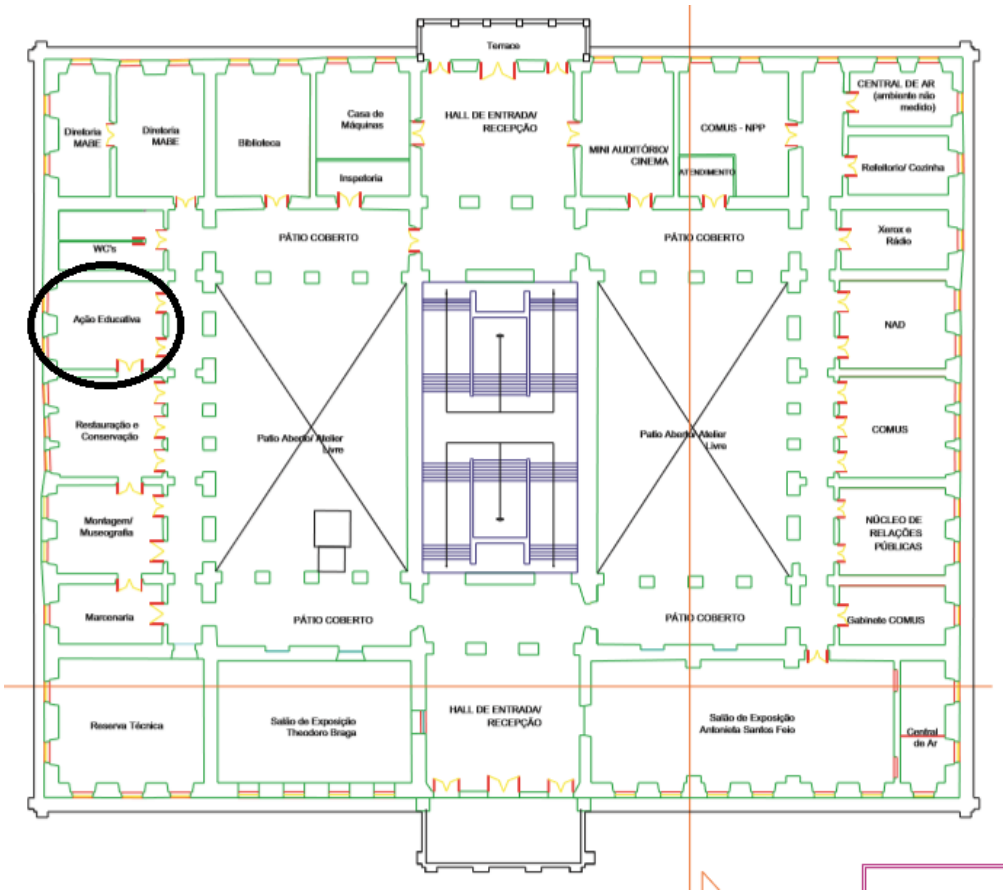
> A)Propor e coordenar ações de caráter educativo-pedagógico dentro do Museu, facilitando o acesso à cultura e ao conhecimento e promover a valorização da memória e patrimônio cultural; B) Propor, estimular, realizar projetos integrativos do Museu à sociedade onde está inserido; C) Promover a dinâmica educativa do Museu através de programas e projetos desenvolvidos conjuntamente com instituições de caráter educativo-cultural, garantindo a inclusão social e a cultura a todo cidadão; D) Estimular a realização de atividades culturais e educativas do Museu junto à comunidade; E) Incentivar, estimular e propor ações sociais sobre aspectos educativo, cultural e sociológico, tornando o espaço do Museu dinâmico, ativo e participativo, polo irradiador da vida cultural; F) Articular com órgãos municipais e outras entidades, com vistas à realização de cursos, conferências, seminários, oficinas, visitas pedagógicas e outras atividades de formação e difusão do patrimônio cultural; G) Elaborar e manter atualizado o registro dos visitantes, museus e instituições conveniadas, bem como os dados referentes aos atendimentos específicos de público; H) Elaborar material de apoio didático e educativo: cartilhas, folders, folhetos, fichas de avaliação, slides e outras mídias gráficas ou eletrônicas de comunicação e educação inclusiva; I) Promover e programar estratégias de difusão cultural do Museu como um todo; J) Articular com as demais divisões do Museu para a execução para a execução de projetos de interesse do mesmo; L) Planejar, discutir, avaliar, difundir e articular ações referentes à educação, ao patrimônio e à museologia, no Museu e afins; M) Atender o público visitante, propiciando o acesso ao conhecimento referente ao acervo e suas temáticas; N) Organizar arquivos de imagens e textos para afins documentais a para a informação interna e externa das atividades da divisão; O) Colaborar na divulgação das ações, serviços e programações do Museu como um todo(RELATÓRIO MABE, 2013).

As diretrizes de planejamento elaboradas para o Setor Educativo apresentam metas a serem desenvolvidas no intuito de contribuir na atuação educacional do museu, reforçando as atribuições de conservação e comunicação da instituição diante a sociedade, suas ações diante ao público, pois o Setor de Ação Educativa é responsável em promover a relação do visitante com espaço expositivo e sua mostra. Com isso, o trabalho efetuado pelo Setor educativo se constitui em uma contribuição para a Divisão de Curadoria e Montagem do MABE, responsável em planejar e executar as exposições, promovendo a comunicação por meio do acervo exposto o qual o museu é responsável.

O detalhamento que segue visa apresentar o Setor Educativo, sua infraestrutura, ações realizadas e os recursos humanos. A descrição a seguir se torna pertinente, pois o trabalho desenvolvido na Ação Educativa requer organização, planejamento e infraestrutura adequada para a realização das ações a desenvolver. As metas planejadas para o Setor educativo contribuem com a educação em museus, pois o Setor educativo é responsável em criar alternativas de discursos, potencializar seus recursos por meio de programas educativos e principalmente organizar estratégias para atrair públicos diversos (SISEM, 2014).

O espaço físico do Setor de Ação Educativa localiza-se em uma sala do pavimento térreo do MABE, com área de 8,33 X 6,46m, e sete metros de pé direito, apresentado na imagem 3: Planta baixa Palácio Antônio Lemos pavimento térreo, indicando Ação Educativa.

Imagem 3: Planta baixa Palácio Antônio Lemos, pavimento térreo Ação Educativa



Fonte: Prefeitura Municipal de Belém; Fundação Cultural de Belém Museu de Arte de Belém – Planta de Tatiana Lima – 25/06/2009

Os equipamentos de mídia e eletroeletrônicos, materiais didáticos e de expediente, mobília e suportes de apoio (mesas e bancos) estão sistematizados em tabelas, conforme tabela 1: lista de materiais de expediente e tabela 2: lista de equipamentos de mídia e eletrônicos, informando os materiais e quantidades disponíveis na Ação Educativa. O mapeamento desses recursos oferece uma visão detalhada do material que consta disponível no Setor para a realização de possíveis ações. Cientes das quantidades é possível organizar atividades lúdicas educativas a serem realizadas com públicos específicos, podendo essas ações estarem ou não diretamente vinculadas as exposições vigentes na instituição.

Tabela 1: Lista de materiais de Expediente

Materiais de Expediente	Quantidades
Apontadores	15 unidades
Borrachas	35 unidades
Canetinhas de colorir	35 unidades
Cola Branca	2cx
Cartolina	25 unidades
Giz de cera	30 unidades
Jogos educativos	3 unidades
Lápis HB Preto	75 unidades
Lápis de cor	30 unidades
Livros Infantis	7 unidades
Livro em Braile (Salão Verde)	3 unidades
Quadro magnético	1 unidade
Papéis Diversos	Folhas avulsas
Pincéis	150 unidades
Tintas	20 unidades

Fonte: Sistematização da autora

Tabela 2: Lista de Equipamentos de Mídia e Eletroeletrônicos

Equipamentos	Quantidades
Armários	1
Bancos	4
Computadores	2
Caixa de som	1
Data show	1
Extensão	2
Geladeira	1
Impressora	1
Mesas	2
Telefone	1
Ventiladores	2

Fonte: Sistematização da autora

Além destes recursos o Setor Educativo conta com duas pias instaladas no interior da sala, e espaços de uso comum do museu que podem ser utilizados para atividades educativas, tais como pátio, mini auditório e biblioteca. O trabalho na Ação Educativa do MABE é responsável pela recepção dos visitantes e seu acolhimento nas exposições, apresentando o acervo através da mediação. O Setor realiza funções cotidianas de abertura fechamento do museu nos dias semanais e fins de semana, tendo como objetivo o atendimento ao público no horário de funcionamento do museu, recebendo visitantes espontâneos, escolas agendadas ou não agendadas, auxiliando no trajeto das exposições com o trabalho de mediação realizado pelos estagiários. A equipe da Ação Educativa possui premissas de atuação tanto em relação ao público quanto o seu quadro interno. Responsável em planejar e organizar ações educativas referentes às exposições, este Setor também elabora os materiais impressos de suporte didático para os estagiários deste Setor. Porém as atribuições deste Setor vão além do atendimento ao público e do trabalho de mediação. Assim estas instituições convergem suas funções de preservação e de disseminação do conhecimento, por meio das ações educativas organizadas em prol do público presente nos espaços expositivos (BARBOSA *et al*, 2010).

A equipe da Ação Educativa opera com funcionários concursados que atuam na função de técnico cultural, são eles: Alice Miranda - graduada em Educação Artística, Claudio Carvalho - Técnico em Educação, Lélia Fernandes, - Historiadora e Bruno da Ponte Sousa - Graduado e Mestre em História. Todos atuando no papel de educador de museu. Entretanto vale destacar que de acordo com SISEM, 2014 o educador de museu assume inúmeras funções como desenvolver a relação entre o museu e seus visitantes, contribuindo na criação de projetos, capacitação de recursos, capacitação de pessoas, pois o educador necessita conhecer o histórico da instituição e sua missão, produzindo diversos diálogos com os públicos presentes no museu (SISEM, 2014), além de estudantes de diversas áreas como História, Museologia, Artes Visuais e Pedagogia, somando seis ao total, todos atuando como estagiários da Ação Educativa do MABE.

O MABE em sua atuação no período de 2013 a 2016 realizou cinco exposições temporárias com a curadoria da instituição e seu próprio acervo e outras dez exposições de curadoria e acervo externo, as quais estão sistematizadas nas tabelas 3, 4, 5 e 6, correspondentes aos anos de 2013 a 2016. Os dados descritos nas tabelas apresentam título da exposição, período, material de apoio para os estagiários, atividades realizadas e origem do acervo. Os campos destacados nas tabelas apresentam informações pertinentes para a organização de atividades que pode ser desenvolvidas pela Ação Educativa do MABE. As tabelas apresentam inicialmente o título da exposição, pois a partir do título se tem uma noção dos objetivos do projeto; o período a seguir na tabela descreve o tempo de realização da exposição, permitindo organizar ações de curto, médio ou longo prazo; atividades desenvolvidas apresenta o que foi realizado na exposição, ou seja, quais ações prestadas ao público; materiais de apoio, apresentando o que foi produzido para contribuir com o trabalho de mediação realizado pelos estagiários e por fim a procedência do acervo, para justificar a realização de possíveis pesquisas do acervo em exposição. Bem como possibilitar a visualização e estabelecer diferenças de quando se trata de curadoria própria do MABE, relacionando com os dados dos campos atividades e material para a mediação.

Tabela 3: Lista de exposições realizadas em 2313

Exposição Ano 2013				
Título	**Período**	**Material de suporte para mediação**	**Atividades**	**Origem do Acervo**
“Outras Paisagens”: Obras do Acervo do MABE.	23/03/13 à 31/08/13	Folder	Mediação	MABE
“A Poética Popular” – Homenagem ao Dia do Folclore.	23 à 31/08/13			
“Reciclarte” – Projeto Latinhas de Paulo Mardock	06 à 09/06/13			Projeto Externo
“Bela Belém: O reencontro de Antônio Lemos com a cidade” em homenagem ao Centenário de Antônio Lemos.	02/10 à 05/12/13	Folder/apostila	Mediação	MABE
“Antônio José de Lemos:ARessignificação	17/12/13 à 05/01/2014	Folder/apostila	Mediação	MABE

do Mito” (1913-1973)				

Tabela 4: Lista de exposições realizadas em 2314

Exposição 2014				
Título	**Período**	**Material de suporte para mediação**	**Atividades**	**Acervo**
“Vida e Obra de Autores Paraenses” – Exposição do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SISMUBE) – SEMEC Realizada no Hall da Biblioteca do MABE.	13/01/ à 15/01/14			Projeto Externo
“O Egito sob o Olhar de Napoleão”: Coleção Itaú Cultural.	15/05 à 10/08/14	Folder/apostila	Mediação	Acervo Externo
“Círio de Nazaré: Representações da Fé”.	09/10 à 05/11/14		Mediação	Acervo Externo
“Do Norte ao Norte”.	20/11 à Fevereiro de 2015		Mediação	Acervo Externo
“Artesanato do Japão – Tradições e Técnicas”.	09/12/14 à 04/01/2015	Folder/apostila	Mediação	Acervo Externo

Tabela 5: Lista de exposições realizadas em 2315

Exposição 2015				
Título	**Período**	**Material de suporte para mediação**	**Atividades**	**Acervo**
“Ver o Peso: Registros e Memórias”: Fotografias de Pierre Verger e Documentos Históricos restaurados, integrando as Festividades dos 399 anos do Aniversário da cidade de Belém.	12/01 à 30/05/15	Folder/apostila	Mediação	MABE em parceria com outros órgãos
“Mestre Nato em Linhas de Resistência :Imaginários Bordados”.	02/06 à 30/08/15	Folder/apostila	Mediação	Acervo Externo
“Mario de Andrade:Etnógrafo, Fotógrafo, Poeta”.	06/08 à 30/09/15	Folder/catálogo/conversa com o curador da exposição	Mediação	Acervo Externo
“Cidade e Fé: Tecido e Gravura”.	18/09 à 20/12/15		Mediação	Acervo Externo
“Surf na Água Doce”	07/10 à 08/12/15		Mediação	Acervo Externo

Tabela 6: Lista de exposições realizadas em 2316

Exposição 2016				
Título	**Período**	**Material de suporte para mediação**	**Atividades**	**Acervo**
“Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”.	12/01 à 30/10/2016		Mediação	MABE

Levando em conta que a mediação é a principal atividade oferecida aos visitantes pelo Setor Educativo do MABE, foi realizado um levantamento considerando as exposições apresentadas pelo MABE durante os três anos de estágio. Elencando as exposições, o período, o material e atividades fornecidas pelo Setor Educativo e a procedência da curadoria e do acervo. Deste modo, com base nas tabelas podemos observar que das quinze exposições ocorridas

no supracitado período, 40% ofereceram material de apoio para a preparação dos mediadores, e apenas 20% das exposições não tiveram mediação. Disto pode-se observar que embora o serviço de mediação esteja presente na maioria das exposições, a qualidade desta mediação não é assegurada pela instituição, uma vez que em quase a metade das exposições foi parca a preparação dos mediadores. Nota-se também que apenas duas das exposições, o que corresponde a 30%, ofereceu para preparo da equipe de monitoria a disponibilização prévia do folder, apostila e conversa com o curador, também cabendo ser observado que ambas foram exposições foram de curadoria externa ao MABE, ou seja, não coube a instituição que recebeu a mostra a qualificação dos monitores.

As exposições realizadas e os projetos externos foram idealizados com artistas plásticos independentes, Fundações, a exemplo Itaú Cultural e Curadorias independentes. Apesar das exposições realizadas no período descrito apresentarem os objetivos da instituição de preservação e comunicação, tais projetos foram realizados de forma unilateral, ou seja, sem uma comunicação efetiva com as áreas do museu, a exemplo da Ação Educativa responsável desenvolver as atividades educativas. As exposições idealizadas tanto pelo MABE quanto pelas curadorias externas são de responsabilidade da Divisão de Curadoria e Montagem, nomeada no MABE como museografia, portanto exercem funções essenciais para a realização da produção comunicacional da instituição, por meio das exposições, seus objetivos e seus recursos de divulgação logo, devem atuar em consonância com as áreas do museu.

A descrição a seguir apresenta a exposição de caráter temporário intitulada “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”, mostra desenvolvida em homenagem ao aniversário de Belém, data comemorativa aos 400 anos da cidade, festejado em 12 de janeiro de 2016. O projeto expográfico teve como objetivo apresentar obras contemporâneas, visando à produção contemporânea das artes visuais e seus respectivos artistas do cenário local como Éder Oliveira, Lucia Gomes, Nina Matos, Rosângela Brito, Tadeu Lobato, entre outros e nacional Carla Beltrão. Este projeto foi executado nas duas salas expositivas disponíveis no térreo do Palácio, sala Theodoro Braga e Antonieta

Santos Feio[2]. A mostra foi idealizada pela curadoria da própria instituição, sob a responsabilidade da museografia, a qual Nina Matos e Lígia Maria Chuquem, são responsáveis pela Divisão. Para a melhor compreensão dos espaços expositivos utilizados para a exposição, apresenta-se a seguir na imagem 4: Planta baixa Palácio Antônio Lemos, pavimento térreo, indicando salas expositivas.

Imagem 4: Planta baixa Palácio Antônio Lemos, pavimento térreo, salas expositivas

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém; Fundação Cultural de Belém Museu de Arte de Belém – Planta baixa do pavimento térreo - Tatiana Lima – 25/06/2009

De acordo com o folder, a mostra e suas respectivas obras apresentam

[2] BRAGA, Theodoro José da Silva. (*08.06.1872 - Belém-PA - +1953 - São Paulo-SP). Artista paraense, ilustrador, estudioso da arte decorativa e os motivos da cerâmica marajoara. Autor da obra pictórica "Fundação da Cidade de Belém", tela do acervo do MABE. FEIO, Antonieta Santos. (*31.05.1897 - Belém-PA - +02.1980 – Santos-SP). Artista paraense estudou pintura e desenho na Escola de Belas Artes de Florença, na Itália. Especializou-se em retratos, dominando todos os gêneros da pintura. Autora de diversas telas do acervo do MABE, "A Mendiga" (1954); "Vendedora de cheiro" (1947) e "Vendedora de tacacá" (1937). (BELÉM, 1996)

> […] distintas proposições e universos artísticos da produção paraense, que dialogam e inserem-se diretamente com o locus dessa produção, a região amazônica, extraindo dela seu discurso estético, político e poético, bem como, obras que surgem de experiências outras ligadas a um contexto mais universal (BELÉM, 2016).

A mostra contabilizou produções de 50 artistas, suas técnicas de expressão, dentre os quais, pintura, gravura, desenho, construções artísticas, vídeos, mídias trabalhando diversos estilos inseridos no campo da Arte Contemporânea no Pará. A curadoria, responsável em elaborar a mostra, buscou permitir um entendimento e reconhecimento do patrimônio, acreditando que "somente a partir da sua difusão, identificação e apropriação se tornam possíveis à transmissão de saberes para as novas gerações" (BELÉM, 2016).

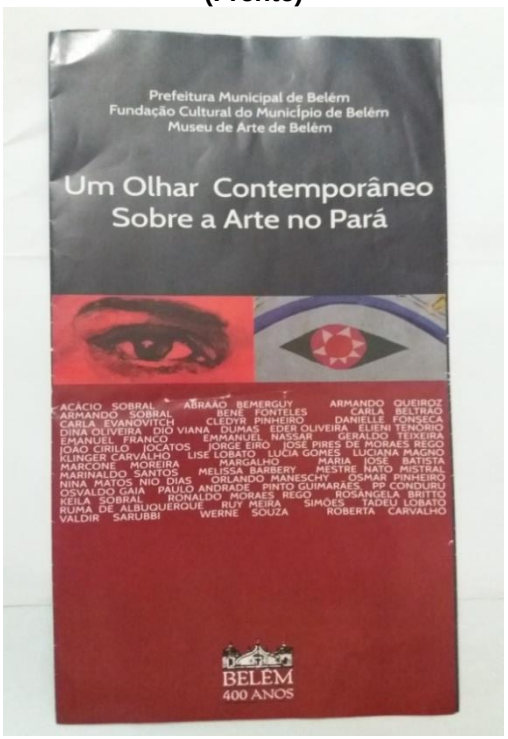
O projeto expográfico idealizado apresenta a exposição que seguiu um dos objetivos da instituição, que é a difusão dos bens culturais preservados pelo MABE, deste modo, devendo promover o acesso e a compreensão da comunicação exercida por meio das coleções expostas na mostra. Em razão da exposição e sua temática contemporânea possuírem especificidades e produzir distintos modos de compreensão e leitura, se faz necessário promover uma linguagem mais acessível aos diferentes público. Marilia Cury enfatiza que a concepção dos projetos expográficos que estão situados no campo da comunicação devem exercer um diálogo entre seus objetos e público, portanto se faz necessário reconhecer tal público, suas diferenças e apreensões. A autora ainda apresenta considerações voltadas às avaliações das exposições por meio de dados sobre o público, importante elemento que buscar direcionar a instituição de modo que a prática da avaliação e auto avaliação contribuam para a atuação social do museu (CURY, 2005).

Assim, "a materialidade do museu manifesta-se tanto nos objetos que ele possui, quanto nos dispositivos de seu tratamento – catálogos, fichários, arquivos, diversas publicações" (POULOT, 2013. P. 132). Portanto refletir sobre as produções dos materiais de divulgação que são elaborados pela instituição juntamente com a museografia responsável pela divulgação externa e a Ação Educativa responsável em elaborar os materiais de apoio para a realização da mediação consistem na importância da pesquisa e da documentação museológica obtida pelo museu. Deste modo, a idealização de uma exposição

perpassa por um planejamento conjunto entre as áreas da instituição, favorecendo uma compreensão dos objetivos não somente da exposição, mas do próprio museu. Objetivos estes inseridos na preservação e disseminação de conhecimentos produzidos na pesquisa realizada, na conservação dos objetos e na comunicação desenvolvida.

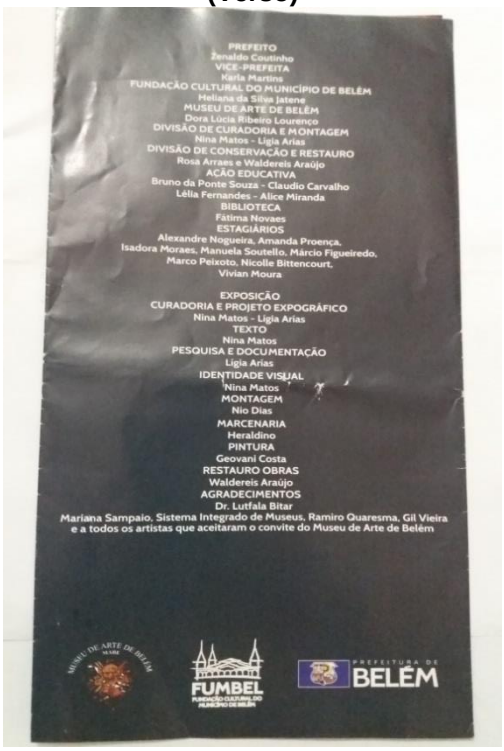
A mostra “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”, teve como instrumentos de comunicação, o cartaz da exposição, cartaz digital, o folder da exposição, porém devido a erros de impressão, tal material não foi distribuído ao público, apresentado a seguir nas imagens 5 e 6: Folder da mostra “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”. A temporada da mostra contemporânea desenvolvida pelo MABE iniciou em 12 de janeiro e encerrando em 30 de outubro de 2016, porém a data se prorrogou por mais dois meses.

Imagem 5: Folder da mostra “Um Olhar contemporâneo sobre a Arte no Pará” (Frente)



Fonte: arquivo pessoal

Imagem 6: Folder da mostra “Um Olhar contemporâneo sobre a Arte no Pará” (Verso)



Fonte: arquivo pessoal

O período idealizado para a mostra descrita foi de aproximadamente dez meses, ou seja, de janeiro a outubro de 2016, porém se estendeu por mais dois meses, encerrando sua exibição em dezembro. Em razão do projeto executado se constituir em um projeto comemorativo aos festejos do aniversário da cidade, os objetivos desta exposição se concentravam em apresentar as

produções contemporâneas de artistas locais, seu reconhecimento no intuito de valorizar as artes plásticas locais e o acervo contemporâneo do MABE. A idealização de uma exposição possui diferentes etapas de concepção, portanto seu planejamento envolve todas as áreas da instituição. No entanto, o projeto foi planejado de maneira unilateral, sem comunicação efetiva com as outras áreas.

A falta de um planejamento conjunto entre as áreas do MABE ocasiona uma problemática na execução de ações que possam ser desenvolvidas, inviabilizando a atuação do Setor educativo de executar ações educativas em prol de seu público, a falta de comunicação entre as áreas da instituição a exemplo da museografia que atua de forma isolada, ocasiona problemáticas que consistem na falta de treinamento da equipe de monitores, inexistência de cronograma especifico para atender as demandas do público, ou seja, promover ações educativas distintas de acordo com a faixa etária dos visitantes etc. O tempo de planejamento dos projetos expográficos também contribuem para a organização de ações a desenvolver, neste caso a própria ação de mediação realizada pelos estagiários deve ser planejada com antecedência. O trabalho da Ação Educativa desenvolvido nesta exposição teve como única ação a “mediação”, em razão da falta de comunicação entre as áreas do MABE, está ação foi realizada sem um conhecimento prévio das obras, sem estudos prévios da temática contemporânea, ausência de treinamento e planejamento de outras ações, além da mediação.

As considerações apresentadas descrevem uma prática comum no museu, na qual o acervo e sua expografia é privilegiado em detrimento do público. “Ademais, entre especificidades fundantes ao museu cabe educar, em trocas coletivas e nascidas do investigar, e não apenas replicar o existente sem crítica” (LORENÇO, 2015.p. 20). Deste modo, vale ressaltar a criação de projetos educativos voltados aos diferentes públicos com o objetivo de ampliar a comunicação efetivada nos espaços expositivos e não somente trabalhar a mediação como única maneira de se relacionar com o visitante.

2.2. MEDIAÇÃO NO MABE

A mediação é um importante mecanismo de interação realizado pelo museu, entretanto não deve ser o único mecanismo utilizado pela Ação Educativa. Tal recurso comunicacional é um entremeio de duas partes, ou seja, o visitante e o museu, assim o objetivo do MABE é promover o diálogo entre as partes interessadas, de modo que a mediação não se torne uma mera descrição de objetos para uma informação dentro das exposições. A mediação é uma importante ação desde que potencializa leituras acessíveis ao público. Assim os estagiários responsáveis em exercer a mediação necessitam de suporte material, a exemplo apostilas, cartilhas, estudos com a equipe da Ação Educativa, pesquisa das temáticas trabalhadas pela instituição para desempenhar uma atuação mais eficaz junto ao visitante.

O trabalho de mediação desenvolvido no MABE é realizado pelos estagiários da Ação Educativa, estes colaboradores recebem diversas denominações como guia, mediador, monitor, apresentador etc. Porém, compreender as diferentes denominações referentes aos que realizam o trabalho de mediação, possibilita ampliar sua atuação mediante ao público.

De acordo com Os Conceitos-chave de Educação em museus. Cada uma dessas denominações tem suas especificidades, a seguir:

> ‘guia’, profissional responsável em acompanhar pessoas, orientando um percurso determinado, sem objetivos ou interesse de promover diálogos; ‘monitor’, termo utilizado no passado para nomear o responsável em auxiliar o professor no processo educacional, comumente em processo de formação, visto apenas como ‘veículo de transmissão’ e sem autonomia; ‘mediador’, que realiza a mediação, porém responsável em desenvolver um processo de diferentes estratégias, construindo significados na relação mediada ao público e os objetos do museu (SISEM, 2014).

O objetivo da mediação é explanar as obras presentes na exposição, e também apresentar a própria instituição e sua importância. Segundo Martins (2013) as atividades desenvolvidas por estes colaboradores são diversas, a exemplo de acolher os visitantes, esclarecer dúvidas e informar o público sobre os procedimentos da visita no museu, acompanhar os grupos nos espaços expositivos, explicitar conceitos e principalmente manter o visitante interessado em sua explanação diante do que observa no espaço, atuando deste modo

como educador (MARTINS, 2013.p.44). Assim, é importante refletir sobre a interdisciplinaridade da equipe presente no Setor educativo e refletir também sobre o perfil deste colaborador que recebe a denominação de educador, assim a constante dinâmica de sua formação, contribui para a realização de um trabalho mais eficaz.

O trabalho realizado pelo Setor de Ação Educativa do MABE, na exposição “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará” desenvolveu somente a ação de mediação realizada com o visitante. A ação se desenvolveu sem o treinamento adequado para dar suporte aos estagiários do Setor educativo, sem material didático, apostilas, o que resultou em considerações desencontradas em relação à temática exposta e sua complexidade, confirmando a execução de um planejamento unilateral da Divisão de Curadoria e montagem, e sem uma comunicação com o Setor responsável pelo trabalho de mediação dentro das exposições. Apesar do projeto executado apresentar falhas de comunicação interna, sua vigência foi desenvolvida no período determinado e o atendimento ao público do MABE foi realizado de acordo com os objetivos da instituição.

As considerações seguintes apresentam o público presente nesta exposição, a fim de refletir sobre as ações realizadas pelo Setor Educativo da instituição, de modo que contribua com a compreensão do envolvimento do público em tais ações. O registro de público realizado pelo MABE é feito por meio de contagem quantitativa, registrada em livros de assinaturas disponíveis nos espaços expositivos do museu, porém as assinaturas são opcionais, ou seja, o número de visitantes contabilizados apresenta somente uma estimativa do público. Em razão a contagem de público nos museus ser uma determinação de Órgãos que gerem as diretrizes das instituições museológicas, a exemplo do IBRAM, que determina a contagem de público anual. Em decorrência disso, o MABE realiza a contagem de seu público ao fim de cada exposição, tendo em vista facilitar a contagem anual. A contagem das assinaturas nos livros de registro de visitante é realizada pelos estagiários da Ação Educativa. Porém, vale ressaltar que tal pesquisa não pretende se aprofundar em pesquisa de público, mas relacionar sua importância para a efetivação do trabalho educativo desenvolvido pelo Setor, uma vez que é

importante para o desenvolvimento das propostas do serviço educativo o conhecimento do público.

O público da exposição “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”, foi contabilizado por meio de um livro de assinaturas disponível no espaço externo da mostra, em frente à sala Antonieta Feio, espaço expositivo que abrigou a exposição. Ao realizar a contagem dos livros de assinaturas presentes nos espaços expositivos, observou-se uma prática realizada pela equipe da instituição, prática na qual, estagiários e funcionários assinavam os livros de registro dos visitantes. Deste modo, foi desenvolvida uma nova proposta de contagem de público, utilizando critérios de procedência do visitante, pois os campos a preencher no livro são “data”, “nome” e “procedência”, a partir dessas informações, a contagem de visitantes foi desenvolvida por meio de filtros determinados sobre a procedência local, nacional, internacional, escolas, sem identificação de procedência (ou ilegíveis), assinaturas totais, assinaturas de estagiários e funcionários e por fim o total de visitantes na exposição. Para a descrição da tabela foram utilizados abreviações para o preenchimento dos campos. Sistematizadas na tabela a seguir, tabela 8: Contagem de público, “Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará”, apresentando também tabela 7: lista de abreviações para melhor leitura das informações presentes na tabela de contagem da exposição contemporânea.

Tabela 7: Lista de abreviações da tabela 8

Est.	Estagiários do MABE
Func.	Funcionários do MABE
Locais	Público Visitante Locais
Nacio	Público visitante Locais Nacionais
Intern.	Público visitante Locais Internacionais
Esc.	Público visitante Locais Escolas
S/ind.	Sem identificação
Assin.	Total de todas as assinaturas registradas no livro
Total Visit.	Total de visitantes registrados (excluindo assinaturas est. e func.)

Fonte: Sistematização da autora

Tabela 8: Contagem de público, "Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará"

Livro Art.Cont.	Est.	Func.	Locais	Nacio.	Intern.	Esc.	S/ ind.	Assim.	Total Visit.
Jan	55	7	315	93	29	(1vis) 29	39	567	505
Fev	66	7	77	50	8	(1vis) 29	25	262	189
Mar	49	7	74	44	13	(3vis) 156	32	375	319
Abr	30	11	54	19	15	(3vis) 69	22	220	179
Maio	21	8	54	45	8	(3vis) 80	25	241	212
Jun	35	8	76	20	7	(4vis) 129	27	300	259

Fonte: Sistematização da autora

De acordo com a tabela pode ser observado o público da exposição "Um Olhar Contemporâneo sobre a Arte no Pará" no primeiro semestre de 2016, contabilizou 1663 visitantes de diferentes grupos, entre eles turistas nacionais, grupos de escolas. Portanto a idealização de uma exposição e seu projeto perpassa por fases de concepção, desenvolvimento e finalização, nestas fases são planejadas as possíveis linguagens a serem utilizadas com o público. O público do MABE são grupos escolares, visitantes locais, turistas nacionais e internacionais etc. Porém, a proposta mais empregada com tais públicos é a mediação unilateral, em que prevalece somente a fala do mediador. Deste modo, a potencialidade comunicacional dos objetos, requer uma organização mais elaborada do Setor educativo do museu para atuar de maneira mais efetiva mediante a sociedade.

Importante mencionar que o exemplo apresentado na tabela 8 não é uma prática efetuada na contagem de público do MABE, apenas uma sugestão desenvolvida que visa amenizar os possíveis erros estatísticos da contagem de público do Museu. Os dados estatísticos apresentados em relação ao público podem revelar uma problemática na pesquisa de tais dados, pois não são utilizados critérios específicos para a obtenção deste quantitativo. Utilizando o

livro de assinaturas como único registro do visitante na instituição e considerando que tal prática é opcional, portanto podem ocorrer equívocos em tais dados estatísticos dificultando o planejamento do Setor Ação Educativa na elaboração de atividades educativas em prol do público.

As considerações presentes em relação ao público são justificadas em razão do Setor educativo ser responsável pela contagem quantitativa do público ao final de cada exposição desenvolvida no museu, esta contagem é realizada por qualquer membro do Setor geralmente feita de maneira aleatória, ou seja, faz-se a contagem numérica de todas as assinaturas do ano e soma-se ao final, totalizando o público do ano, sem especificações de procedência, escolas etc. Os livros de assinaturas ficam arquivados no Setor Ação Educativa do MABE.

Portanto, refletir sobre cada um dos segmentos envolvidos, ou seja, equipe do museu, comunidade do entorno, instituições escolares e considerar suas necessidades e comportamentos, justifica as atribuições do Setor educativo e suas atividades, contribuindo com a função social do museu. A visita a um museu cria inúmeras expectativas a seu público seja este infantil, adulto ou terceira idade. Expectativas a exemplo de como o acervo é exposto, se podem ser manipulados ou não, se a narrativa está disponível em mecanismos interativos, hologramas ou recursos áudio visual etc. Deste modo, o uso de distintos mecanismos de interação, a exemplo da produção de réplicas que favoreçam um contato mais próximo do visitante com o acervo, promoção de rodas de conversas que promovam o ouvir do visitante, práticas que possam proporcionar um pensamento mais crítico por parte de seus usuários, visto que os diversificados públicos apreendem de formas distintas o conhecimento que se busca apresentar na exposição (MARTINS, 2013). Além dos recursos supracitados, podem também ser desenvolvidos pelos museus para potencializar sua relação com o público, recursos como áudio-guia, guia, legendas, etiquetas e impressos bilíngues, oficinas temáticas e atividades lúdicas, cursos e palestras.

Manuelina Cândido (2014) observa aspectos importantes de uma administração e suas especificidades, contribuindo para a organização de

tarefas desenvolvidas por seus colaboradores diretos e indiretos. Para gerir um museu tradicional de grande porte devem-se considerar as especificidades da instituição e organizar sua atuação interna e externa, elaboradas no plano museológico de forma que possa dialogar com a sociedade, pois sem um planejamento adequado, podem ocorrer conflitos de interesses e perda da objetividade, ou seja, qual função da instituição e suas atribuições. Um dos pontos destacados pela autora é o reconhecimento coletivo do espaço e sua atuação, posteriormente a elaboração dos planos de ação e distribuição de tarefas para o desenvolvimento da mesma. No entanto, é fundamental o reconhecimento da importância de cada área e suas atribuições, de modo que o processo se estabeleça para uma atuação tanto interna quanto externa.

O Setor Educativo do MABE, assim como os setores educativos em geral ocupam um lugar de pouco destaque na instituição devido mudanças recentes nas atribuições educativas dos museus, que por longo tempo estiveram em uma função estritamente conservacionista, priorizando o acervo salvaguardado no museu. Deste modo, sabemos que o papel do Setor não se relaciona com as mudanças no campo. A tipologia do museu de Arte, o acervo constituído no ciclo da borracha sob sua proteção e o compromisso social da instituição se tornam responsáveis pela atuação do mesmo na sociedade, para tanto é necessário reconhecer seus objetivos, e organizar seu planejamento para a efetivação de suas funções de salvaguarda e difusão dos bens culturais protegidos por ele.

Portanto ampliar seu público é dever da instituição e considerar o desenvolvimento de ações educativas direcionadas ao visitante nos museus devendo, também problematizar o público não presente nos museus, pois as instituições museológicas e centros culturais trabalham em virtude da preservação dos bens materiais e imateriais em prol da sociedade e suas memórias. Assim o Setor Educativo, juntamente com as outras áreas da instituição devem promover avaliações periódicas que permitam organizar programações voltadas aos visitantes. Considerar o público e o não público de museus reflete o compromisso da instituição em trabalhar na disseminação e preservação das produções culturais salvaguardadas pelo museu, e promover o maior acesso da sociedade aos museus. Explorar as considerações sobre o

público do MABE se torna pertinente em virtude, das proposições discutidas sobre as ações educativas e o Setor responsável pela organização e execução de tais ações, ou seja, refletir sobre a importância do Setor educativo do MABE requer pensar em prol de quem este Setor atua e quais os benefícios educacionais que ela promove.

Com isso, percebe-se atualmente um momento importante para difusão do campo da Museologia no que tange a profissionalização das instituições museológicas e suas produções na área, compreendendo que a qualificação institucional deve obter atualização teórica e metodológica, avaliações e principalmente planejamento (CÂNDIDO, 2013.p.45). Assim, é pertinente a compreensão atual das funções inerentes aos museus, visto que tais instituições trabalham em consonância com a sociedade, portanto assimilar o campo teórico à prática é um exercício de contribuição para as atividades realizadas pelos museus e espaços culturais que preservam e comunicam testemunhos materiais e imateriais das sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa teve como finalidade, apresentar e refletir sobre o Setor Educativo dentro do MABE. Apesar desta instituição desenvolver propósitos educativos, afim de dinamizar as relações desenvolvidas com seu público, sua atuação não se desenvolveu de maneira organizada. As descrições apresentadas no trabalho se desenvolveram em considerações embasadas em conceitos relativos à temática da educação em museus, refletindo sobre o papel da Museologia enquanto área de conhecimento, o museu como instituição de preservação, comunicação e também reflexão, assumindo um papel social. Foram descritos na pesquisa a instituição MABE, suas Divisões, seu papel na sociedade, apresentando uma reflexão sobre a importância do Setor educativo como difusor de aprendizagem, de maneira a produzir seu reconhecimento como Divisão, e a necessidade de um trabalho mais eficaz junto ao público e aos outros setores e Divisões do museu, bem como o serviço prestado ao público e sua importância para a instituição, considerando as diferenças e acepções deste público, abordando a gestão como forma de organização do planejamento institucional, analisando sobre seus objetivos e metas a alcançar.

A partir da reflexão sobre a atuação de preservação dos bens materiais e imateriais sob a proteção do MABE, e como esta instituição dissemina o conhecimento do acervo que é detentora, ao longo desta pesquisa foi chamada a atenção para a urgência da organização do seu Setor Educativo. Deste modo, organizar o planejamento institucional do museu, desenvolvendo mecanismos de aprendizagem, elaborando atividades educativas que priorizem o público diversificado, neste caso, jovens, crianças, idosos, é uma das possibilidades de tornar o acervo exposto acessível ao público, planejar a preparação da equipe de monitoria, divulgar previamente à sociedade suas ações, possibilitando assim atrair visitantes para as exposições, sendo este um trabalho que deve ser realizado em conjunto com as diversas áreas do museu.

As considerações presentes no trabalho só foram possíveis em razão à oportunidade de estágio realizada na instituição MABE, o período de três anos

referente ao estágio proporcionou ampliar as percepções em relação ao trabalho museológico desenvolvido no museu. Sobretudo as considerações presentes, o estudo da Museologia que atuando como área do conhecimento promoveu as reflexões necessárias para discutir o papel dos museus e sua relação social. Neste sentido, é imprescindível desenvolver uma relação de trocas de conhecimento permitidas nos espaços museológicos, por meio dos objetos salvaguardados pela instituição. Os objetivos de conservar, pesquisar, documentar e comunicar têm mais relevância se estiverem disponíveis a sociedade como um todo, deixando de atender uma elite específica e passando a atuar em prol de diferentes grupos sociais e suas representações materiais e imateriais. O tratamento da arte é fundamental não somente no aspecto físico, mas também ao aspecto norteador de conhecimentos, eis a importância de sua produção, sua matéria, seu contexto e sua valorização.

O setor Educativo do MABE direcionado e organizado no planejamento institucional pode proporcionar para o público a promoção do conhecimento por meio das produções culturais materiais e imateriais, como forma de incentivar leituras participativas no campo do patrimônio salvaguardado pelo museu. Por meio das ações educativas desenvolvidas com o público, o MABE assume a responsabilidade social que lhe cabe como instituição de preservação e comunicação dos bens culturais sob sua proteção. Tornando o espaço museológico como polo irradiador da vida cultural e dinamizando sua participação na sociedade. Assim exposição, público e educativo pensados de maneira uniforme no planejamento institucional promovem o reconhecimento da instituição como colaboradora de uma educação não-formal para o desenvolvimento individual e de suas comunidades. Elaborar exposições museológicas e desenvolver ações é contribuir com a comunicação dentro da instituição, visto que a missão de museu é preservar a memória de coleções de âmbito patrimonial e disseminar o conhecimento produzido por suas coleções, através de pesquisa e documentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana M. **O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças.** São Paulo, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Entrevista cedida a Revista SESC/SP,** Nº 34 EM 2009.

BARBOSA, Nélia M.; OLIVEIRA, Anna Luiza; *et. al.* **Ação Educativa nos Museus: Caderno 4.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/ Superintencências de Museus de Minas Gerais, 2010.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.904, 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://planalto. gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 01 fev. 2017.

BRITTO, Rosangela M. Museu de Arte de Belém. *In.* **Museu de Arte de Belém: Memória e Inventário**. Prefeitura Municipal de Belém, Fundação Cultural do Município de Belém, Museu de Arte de Belém, 1996.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**./ Manuelina Duarte Cândido. – Porto Alegre: Medianiz, 2013. 240p.il.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus/** Manuelina Maria Duarte Cândido – Florianópolis: FCC, 2014.

CONDURU, Roberto. **Exposições como Discurso**. p. 61 – 68.*In.*MAST ColloquiaVol8. Discutindo Exposições: Conceito, Construção e Avaliação. Rio de Janeiro, 2006.

COELHO, Teixeira, **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**.
São Paulo: Iluminaras, 2012.

COSTA, Lygia Martins. De Museologia, arte e politica do Patrimônio / Pesquisa: Clara Emília Monteiro de Barros. – Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

CURY, Marília Xavier. **Exposição, Concepção e Avaliação**.AnnaBlume. São Paulo. 2005.

CUNHA, Marcelo B**. A exposição museológica como Estratégia Comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial**. Revista do programa de Pós-graduação em Letras e Ciências Humanas. Vol. 1 Num.1, 2010.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Eds.) **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários Bruno Brulon Soares e Marilia Xavier Cury. São Paulo, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museu; Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura,
2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à pratica educativa. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____ . **Pedagogia do Oprimido**. 47 .ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM. Museu de Arte de Belém. Histórico do Palácio Antônio Lemos. Belém: Companhia de Informática de Belém, 1996.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. A Análise da Parceria Museu-Escola como Experiência Social e Espaço de Afirmação do Sujeito. *In.:***Educação em Museu: a construção social do caráter educativodos Museus de Ciência**. Gouvêa; Marandino e Leal (org.)Rio de Janeiro Access, 2003.

MARTINS, Luciana Conrado**. Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais**. - 1. ed. - São Paulo: Percebe, 2013.

MARANDINO, M. (org) – **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: GEENF, FEUSP, 2008. (Capítulo 2)

MARANDINO, Martha. Et al. **A Abordagem Qualitativa nas Pesquisas em Educação em Museu**. Florianópolis, 2009.

MCMANUS, Paulette. **Educação em museus: pesquisas e práticas**. Martha Marandino e Luciana Monaco (org). São Paulo: FEUSSP, 2013.

NASCIMENTO, Rosana Andrade do. **Documentação Museológica e Comunicação**. Cadernos de Museologia Nº 3 – 1994. Palestra proferida no VI Forum de Museus do Nordeste, 1993 Maceío – Al.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. Assim cantávamos, ouvíamos e brincávamos: etapa de aperfeiçoamento do curso de formação de idosos “Agentes de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Belém” – Módulo Vivências Práticas na História da Arte. Belém: MABE,2001.

PRIMO, Judite**. Pensar contemporaneamente a museologia**. 1999.

SANDER, Roberto. **O museu na perspectiva da educação não-formal e as tendências políticas para o campo da museologia**. Roberto Sander. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2006.

SANTANA, Cristiane B. **Para além dos muros: uma comunicação dialógica entre museu e entorno.** Brodowski (S.P) : ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 20011.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870- 1912)** – 3ª. Edição (2010)

SISEM - SP, Sistema Estadual de museus de São Paulo. **Conceitos-chave da Educação em Museus**. Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 2014.

TEIXEIRA, Sidélia S. (org) **Patrimônio e Museus na contemporaneidade**. Salvador: EDUFBA, 2016. 432 p.